

Quando, como e porquê o recurso à poesia no espaço familiar e escolar?

Ana Boura¹
aboura@letras.up.pt

¹Faculdade de Letras, Universidade do Porto, Portugal

Uma simples inquirição de estudantes universitários matriculados em unidades curriculares de literatura portuguesa ou estrangeira sobre as suas preferências literárias revela, como modo literário preferencial a narrativa, seguida do drama. Pouquíssimos são os estudantes que não raro em voz tímida, quase a medo, como se envergonhados da sua condição tão minoritária, expressam especial gosto pela lírica. Assustadoras tais reações de estudantes do ensino designado superior e cursando áreas dos Estudos Literários, se considerarmos, por um lado, que estes jovens, em grande parte, se não na sua maioria, optarão pela constituição de uma família nuclear e seguirão uma carreira pedagógica, nos vários graus de escolaridade, espelhando perpetuando, e até fortalecendo, como pais e avós, e / ou enquanto educadores / docentes, a aversão, que tomaram dos seus educadores, ao texto em verso. E, se, nos primeiros anos de maternidade / paternidade, ou no estatuto de pedagogos em primeiros ciclos de estudo, ainda agraciarão os mais novos com o texto poético, não saberão, em ciclos subsequentes, evitar, em muitos casos, abordagens textuais, em sala de aula, que se saldarão em desprazer dos adolescentes e jovens, assim impedidos de beneficiarem do insubstituível contributo da arte poética para o seu cabal desenvolvimento individual e social. Na minha comunicação, refletirei, recorrendo a materiais ilustrativos, sobre a importância do texto poético para o desenvolvimento de competências cognitivas e emocional-afetivas, nos primeiros estádios etários do ser humano.

Palavras-chave: poesia; desenvolvimento individual e social; criança